

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8121% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 9,50% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.
IGP-M: 1,19% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 24,10% a.a.
Desc. Duplic: 1,61% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,8450
Venda: 1,8470

Turismo
Compra: 1,8270
Venda: 1,9330

EURO BC
Compra: 2,20830
Venda: 2,20950

Turismo
Compra: 2,1470
Venda: 2,3270

TAXAS
TR: 0,1014% a.m.
Poupança: 0,5549% a.m.

IBOVESPA -0,51%

PAGTO/IMPOSTOS

Junho/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 25
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 20
ICMS: 25
IPI: 25
IRPJ: 30

Quinta Musical

Confira hoje
Banda Soatá
com o Show
“Soatá”

Às 20h, entrada franca
(Classificação: livre)

Realização:
CENTRO CULTURAL SESI
SESI
BRASILEIA

Crédito incentiva produção mais limpa

Deputados recebem Agenda Legislativa 2010

O setor industrial manifestou sua posição sobre 32 projetos de lei considerados prioritários em tramitação na Câmara Legislativa. O resultado dessa avaliação foi apresentado ontem, pela Fibra. A 8ª edição da *Agenda Legislativa da Indústria* serve como um instrumento de diálogo permanente entre o empresariado e a classe política. “Acreditamos que essa é uma forma construtiva e transparente de defender o desenvolvimento econômico do DF. A agenda reflete interesses reivindicados por toda a população”, destacou o presidente da Fibra, Antônio Rocha. Durante a solenidade de lançamento, ele pediu celeridade na análise do projeto que regulamenta a lei geral das micro e pequenas empresas e a aprovação do pacote de desoneração fiscal elaborado pelo Executivo. Mais informações no site: www.sistemafibra.org.br

IPCA desacelera em maio, diz IBGE

Maio registrou a menor variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano. A taxa ficou em 0,43%, em consequência, principalmente, da desaceleração do preço dos alimentos, que passou de 1,45% em abril para uma variação de 0,28% em maio. Já no acumulado dos últimos 12 meses, a alta é de 5,22%. De janeiro a maio, a inflação adotada pelo governo subiu 3,09%, segundo o IBGE. Somente os alimentos avançaram 5,48%, terceira maior alta desde 1995.

Consumidor brasileiro demanda mais crédito

Embora o mercado esteja apontando a desaceleração da oferta de crédito, em maio, a demanda do consumidor por financiamento cresceu 10% na comparação com o mês anterior. Segundo a Serasa, no confronto com o mesmo mês do ano passado, que teve o desempenho afetado pela crise econômica, houve elevação de 20,6%, atingindo o nível 119,1 pontos, o maior valor de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2007. Já no acumulado do ano, houve avanço de 19,4% na demanda por crédito.

Copom eleva Selic em 0,75 ponto percentual

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu ontem pelo segundo aumento consecutivo da taxa básica de juros. A Selic volta a ter dois dígitos, ao passar de 9,50% para 10,25% ao ano. A alta de 0,75 ponto percentual era uma aposta praticamente unânime no mercado financeiro. Em abril, o BC já havia elevado a Selic de 8,75% para 9,50% a.a., dando início a um novo ciclo de alta dos juros, o primeiro desde 2008.

Empresas reduzem presença no exterior

As empresas brasileiras reduziram presença no exterior, devido à crise econômica, aponta estudo da Fundação Dom Cabral. Em média, a receita com vendas fora do Brasil caiu quase 16% em 2009, registrando R\$ 126,2 bilhões. Os ativos das companhias apresentaram, no ano passado, redução de 12,4%, para R\$ 183,6 bi. O frigorífico JBS (83,6%) e a Gerdau (54,4%) encabeçam o ranking das empresas brasileiras com vendas no exterior.

INCC
1,61%

Foi a alta registrada em maio no índice da Construção Civil

Fonte: IBGE

A CNI e a Caixa Econômica firmaram acordo nesta semana que prevê o acesso das empresas brasileiras à linha de crédito especial Ecoeficiência, oferecida pelo banco às pessoas jurídicas que planejam investir em processos de produção mais limpa, como na aquisição ou troca de máquinas e equipamentos. Para ter acesso à linha, as empresas devem elaborar um projeto de compra de maquinários que serão usados nos processos de tratamento de resíduos sólidos ou de reutilização de água. O projeto deve ser aprovado por órgãos ambientais e depois apresentado à Caixa Econômica, que definirá a liberação dos recursos. Há condições, de acordo com o banco, de financiar 100% do valor dos projetos aprovados. O pagamento poderá ser feito em até 54 meses com carência de seis meses, e acréscimo da TR mais 1,92% ao mês. Segundo o superintendente corporativo da CNI, Antônio Carlos Brito Maciel, as empresas precisam de recursos de longo prazo para financiar a substituição de máquinas e equipamentos que permitirão a produção mais limpa. “Essa é mais uma iniciativa da CNI para ajudar as empresas a se adequarem à legislação ambiental”, disse Maciel. A assinatura do acordo com a Caixa é parte das comemorações do Dia Internacional do Meio Ambiente, que ocorreu em 5 de junho.

Frase do Dia

Precisamos da presença dos deputados na Casa para dar vazão aos projetos. Peça que os deputados deem celeridade à tramitação das propostas

Wilson Lima,
presidente da Câmara Legislativa